

O Poder da Escolha

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

A nossa palestra de hoje se refere ao poder de nossas escolhas.

Antes de começar propriamente nossa palestra irei resgatar um poema de **Augusto Branco** sobre a vida:

Vida

Já perdoei erros quase imperdoáveis,
tentei substituir pessoas insubstituíveis
e esquecer pessoas inesquecíveis.

Já fiz coisas por impulso,
já me decepcionei com pessoas
que eu nunca pensei que iriam me decepcionar,
mas também já decepcionei alguém.

Já abracei pra proteger,
já dei risada quando não podia,
fiz amigos eternos,
e amigos que eu nunca mais vi.

Amei e fui amado,
mas também já fui rejeitado,
fui amado e não amei.

Já gritei e pulei de tanta felicidade,
já vivi de amor e fiz juras eternas,
e quebrei a cara muitas vezes!

Já chorei ouvindo música e vendo fotos,
já liguei só para escutar uma voz,
me apaixonei por um sorriso,
já pensei que fosse morrer de tanta saudade
e tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo).

Mas vivi!

E ainda vivo!

Não passo pela vida.

E você também não deveria passar!

Viva!

Bom mesmo é ir à luta com determinação,
abraçar a vida com paixão,
perder com classe
e vencer com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve
e a vida é muito para ser insignificante.

Iniciemos a partir de agora a nossa palestra:

Se há algo do qual podemos afirmar que fazemos o tempo todo em nossas vidas, são as **escolhas**.

Escolhas essas que veem moldando os caminhos da Humanidade, desenhando a trajetória dos homens.

Possuimos uma propriedade divina que nos diferencia das demais criaturas do mundo, que é o poder de decidir pela razão.

O Livro dos Espíritos, questão 75, nos diz: “A razão permite ao homem escolher, dando-lhe o livre-arbítrio [1].”

Portanto, as escolhas que fazemos são frutos desse livre arbítrio. Muitas delas acontecem depois de muito refletirmos, outras se darão sem muito pensar, de forma imediatista dadas às emoções do momento.

Nas decisões, o homem encontra nas experiências adquiridas do ontem e do hoje, o que mais se adequará às situações que enfrentará, para escolher o que melhor lhe convir.

“Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la ou não.”[2]. Pois que somos livres para agirmos como bem quisermos, pois “se tem a liberdade de pensar, tem a de agir (...)”[3] e consequentemente, somos responsáveis pelo bem ou mal que plantarmos. Escolhas acertadas ou equivocadas refletem o grau de consonância que as criaturas têm quanto à Lei de Amor. Elas são os resultados do que cada indivíduo compreendeu e absorveu dessa Lei, e pelos atos praticados, os tesouros morais se revelam.

E essa liberdade de escolhas tem fomentado os resultados do que assistimos hoje em dia. Influenciamos os ambientes e as pessoas. Os nossos exemplos dizem muito do que guardamos no coração. As nossas escolhas dizem muito sobre os valores morais que possuímos.

“Deus deixa ao homem a escolha do caminho”[4], porque se fôssemos destituídos do livre arbítrio não conheceríamos os méritos do Bem praticado e muito menos nos sentiríamos responsáveis pelo mal feito. Portanto, as nossas escolhas guardam em si, um grande potencial transformador.

Quando estamos em dúvida sobre o que decidir, podemos rogar a Deus, o auxílio dos bons Espíritos. Consideremos, que “A prece é agradável a Deus quando for proferida com fé, fervor e sinceridade,

mas não acredite que Deus seja tocado pela prece do homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que represente um ato sincero de arrependimento e de verdadeira humildade.”[6] Portanto, nenhuma má intenção, encontrará em Deus o auxílio que necessita.

Para cada escolha e ato praticado, uma responsabilidade adquirida.

Na visão espírita, uma escolha errada nunca é vista como um "beco sem saída" ou um castigo divino. A Doutrina entende que todo erro é uma ferramenta de aprendizado que faz parte do nosso livre-arbítrio e do processo de evolução espiritual. O mal ou o sofrimento são compreendidos como as consequências naturais de atos que se distanciam das leis de amor. O Espiritismo organiza o entendimento sobre uma decisão equivocada em alguns pilares essenciais: Não existem erros sem conserto: Errar é uma consequência da nossa imperfeição, mas o Universo é regido por leis de renovação constante (Reencarnação e Progresso). Sempre haverá a chance de reparar o mal feito e de mudar a direção. Quando uma escolha traz dor, essa aflição atua como um mecanismo educativo que nos ajuda a amadurecer e a não repetir o mesmo deslize no futuro. O antídoto para o erro é o amor e a mudança de atitude: A reparação moral ocorre quando o indivíduo substitui o antigo comportamento negativo por ações de bem e passa a agir de forma diferente. O autoaperfeiçoamento é a chave.

E, assim, dou por concluída a palestra de hoje.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

**Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
09/06/2026.**

Editado em 07/06/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referências:

[1] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Sandra Keppler. 6. ed. São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012. Questão 75, p.98.

[2] _____. Questão 861, p.383.

[3] _____. Questão 843, p.378.

[4] _____. Questão 634, p.306.

[5] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Sandra Keppler. 6. ed. São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012. Questão 314, p.660.

[6] _____. Questão 658, p.313.